

O Papa Francisco autoriza que o **SERVO DE DEUS**

o **Salesiano Cooperador** **Padre FELICE CANELLI** seja declarado **VENERÁVEL**



O Santo Padre Francisco recebeu em audiência no dia 22 de maio o Cardeal Marcello Semeraro, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, e durante o encontro autorizou a mesma Congregação a promulgar o Decreto relativo às virtudes heroicas do Servo de Deus Felice Canelli (1880-1977), Salesiano Cooperador e Sacerdote da Diocese de San Severo (Foggia-Itália).

O Processo Diocesano teve lugar na Cúria de San Severo (Foggia), de 25 de março de 2009 a 30 de novembro de 2013. Uma vez preparada a "Positio", sob a guia do Relator, P. Zdzisław Józef Kijas, debateu-se, como de hábito, se de fato o Servo de Deus praticou as virtudes em grau heroico.

Obtendo resultado positivo, o 'Congresso Peculiar dos Consultores Teológicos' realizou-se em 29 de setembro de 2020, e a Sessão Ordinária dos Cardeais e Bispos, a 4 de maio de 2021.

A Causa de Beatificação e Canonização, promovida pela Diocese de San Severo e pela paróquia de Croce Santa, é acompanhada pela Postulação Salesiana nas pessoas do P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos da FS, da Ir. Francesca Caggiano FMA, Vice Postuladora, e da Dra. Lodovica Maria Zanet, Colaboradora.

O P. Felice Canelli nasceu em San Severo (Fg) aos 14 de outubro de 1880, de Gabriel e Teresa Marchitto.

Em 17 de outubro recebeu o Santo Batismo e a Confirmação, na Paróquia Catedral. Aos 6 anos de idade, ficou órfão de pai. Tinha 8 quando recebeu a primeira Eucaristia.

Aos 12, em outubro de 1892, entrou para o seminário. Foi ordenado sacerdote pelo Bispo Bonaventura Gargiulo, aos 6 de junho de 1903.

A sua incansável atividade apostólica viu-o como animador da vida cristã em todos os campos do apostolado. No trabalho pastoral, deu prioridade aos jovens necessitados, tanto material quanto espiritualmente.

O P. Canelli estava sempre atento à vida social: foi ele que convidou o P. Romolo Murri e P. Luigi Sturzo a dar palestras aos jovens e ao povo. Antecipando as instâncias do Concílio Vaticano II e visando permear a sociedade com os valores cristãos, valorizou o apostolado dos leigos.

Morreu em 23 de novembro de 1977.

O desejo de Jesus de acender o fogo da caridade em todos os campos da vida humana traceja muito bem a fisionomia espiritual do novo Venerável, P. Canelli.

Ele – sob a bandeira da 'Rerum Novarum' – marco miliar na doutrina social da Igreja – , e com o lema 'Da mihi animas, coetera tolle' e o binômio educativo salesiano 'bons cristãos e honestos cidadãos' – viveu o seu longo e intenso ministério sacerdotal com incansável caridade pastoral. Como verdadeiro filho "externo" de S. João Bosco, fez-se "tudo para todos" (1Cor 9,22) para ganhar a todos para Deus.

(ANS - Cidade do Vaticano)

O P. Felice Canelli, um “irmão universal” para os necessitados

“A religião é compenetração das necessidades do outro” e “Qual é o nosso altar? O Tabernáculo da igreja é a mão do pobre” são duas expressões do P. Felice (Félix) Canelli (...) dois lemas que ele mesmo viveu por primeiro, por quase um século (1880-1977). Movido por sua Fé no Senhor Jesus, foi “irmão



universal” - usando uma expressão do Papa Francisco e de tantos pobres, jovens e abandonados que recorriam a ele - .

Era mesmo a Fé a torná-lo sensível às necessidades materiais e espirituais, porque os que seguem Jesus não se alheiam da vida concreta; ou não teorizam sobre a solidariedade: ao contrário, se tornam mais humanos.

Por isso estava, em todos os lugares, primeiramente no altar, em profundo diálogo com Deus; depois, nas habitações pequenas dos pobres em torno da cidade; nas residências dos ricos para pedir ajudas econômicas para as suas múltiplas obras assistenciais; no palco do comício, como Secretário do Partido Popular, para pedir leis justas para todos, a partir dos excluídos; no seu escritório procurado como confessor, diretor de vida espiritual; no pátio da paróquia para brincar com os pequenos; nas escolas da cidade para falar da alegria do Evangelho; à cabeceira dos moribundos; à porta da Prefeitura para pedir ajudas para todos os necessitados...

O seu físico enxuto e esguio virava um concentrado de energia quando se tratava de defender os direitos de Deus e dos pobres.

Forte como um leão, mas tenro como um pai para todos os marginalizados, o P. Canelli não ficou a olhar pela janela a dura existência dos pobres; incluiu-se neles totalmente e, com a audácia da caridade cristã, ia inventando caminhos de proximidade e solidariedade.

Em outubro de 1919, foi anunciada uma taxa extraordinária sobre o vinho mantido nas cantinas. Explodiu uma enésima revolta popular: a fome, a pobreza, tornavam tensos como cordas os nervos da pobre gente.

O P. Canelli então mandou um telegrama ao Ministro de Agricultura, do Interior e dos Cultos, pedindo a diminuição da taxa e a facilitação da venda do vinho, e um segundo telegrama ao Senador Mucci, convicto socialista local – que também partira para Roma a discursar pela causa dos viticultores – para fazer notar que, apesar das divergências ideológicas, era possível tornar-se um “nós” pelo bem comum.

Mais: no triênio 1910-1912 em San Severo explodiu a cólera, ou cólera-morbo¹, que agravou as já precárias condições de vida para quase toda a população. A cidade estava à mercê de si mesma: sem pão e sem socorros médicos. O P. Canelli, coadjuvado por Graziana Russi e Luisa Lacci, interessou-se pelos doentes, antes com os modestos meios econômicos próprios, depois, ajudado por famílias abastadas e pela Prefeitura, criando um movimento circular de humanidade, de fé, de solidariedade.

Mas junto com os remédios levava um prato de macarrão, temperado de sorriso e esperança.

Levava aos doentes vizinhança, ternura e a compaixão de Deus. (ANS – San Severo)

**REVEJA mais no
NÚMERO 19**



ANO 2 / 2020
NÚMERO 19

**SALESIANO COOPERADOR
SERVO DE DEUS
P. FELICE CANELLI**

No próximo dia 29 de setembro o colégio dos Consultores da Congregação para a Causa dos Santos decidirá sobre a Venerabilidade do P. Felice Canelli.

¹ Doença bacteriana que causa diarreia grave e desidratação, normalmente transmitida pela água. A cólera é fatal se não for tratada imediatamente.